

Equipe

Embrapa Agroindústria Tropical

Embrapa Florestas

Teste e seleção de espécies arbóreas para a Indústria do Polo Moveleiro de Marco, CE

Diva Correia, Dra. (Coordenadora)	– <i>Bióloga</i>	Paulo Ernani Ramalho Carvalho, Dr.	– <i>Recursos Florestais</i>
João Alencar de Sousa, Dr.	– <i>Fitotecnia</i>	Edinelson José Maciel Neves, Dr.	– <i>Solos e Nutrição de Plantas</i>
Francisco Marto P. Viana, Dr.	– <i>Fitossanidade</i>	Ivar Wendling, Dr.	– <i>Ciências Florestais</i>
Antônio Lindemberg M. Mesquita, Dr.	– <i>Entomologia</i>	Antonio Aparecido Carpanezi, Dr.	– <i>Ciências Biológicas</i>
Fábio Rodrigues de Miranda, Dr.	– <i>Irrigação</i>	Alisson Moura Santos	– <i>Melhoramento Genético Florestal</i>
José Roque Gomes de Moura	– <i>Técnico Agrícola</i>		
Carlos Augusto Teixeira Braga	– <i>Técnico Agrícola</i>		
José Dionis Matos Araújo	– <i>Doutorando em Agronomia (UFC)</i>		

Responsabilidade Técnica e de Execução

As responsabilidades técnicas e de execução das atividades propostas no projeto são da Embrapa Florestas e da Embrapa Agroindústria Tropical.

Aporte Financeiro e de Parcerias

O projeto foi financiado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), foi e está sendo pela Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

As contrapartidas não financeiras foram concedidas pela Embrapa Florestas, Embrapa Agroindústria Tropical e Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

As parcerias foram do Sindicato das Indústrias de Móveis do Ceará (Sindmóveis), Fabricantes Associados de Marco (FAMA) e Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Laminadas e Compensados do Ceará (SINDSERRARIAS).



Dezembro/2017

O EXPERIMENTO foi idealizado em função de demanda do setor moveleiro do Estado do Ceará, mais especificamente, das indústrias do arranjo produtivo local (APL) de Marco que consome em torno de 1.500 m³/mês de madeiras oriundas da Amazônia, sul e sudeste do Brasil.

Os objetivos do estudo são testar e selecionar espécies arbóreas visando à produção de madeira para movelaria, instalar plantios pré-comerciais e definir parâmetros técnicos para as principais espécies testadas.

O experimento será conduzido em duas fases:

Fase I – Eliminatória.

Fase II – Plantio pré-comercial.

O início da instalação do experimento foi em outubro de 2010 e a primeira fase foi encerrada em outubro de 2013. Durante a Fase I do estudo, foram realizadas avaliações a cada 6 meses, durante 36 meses. Após, as avaliações estão sendo feitas anualmente.

Os resultados preliminares indicam variações no desenvolvimento entre as espécies, além de registro de ataques de pragas e doenças.

O cumprimento das atividades até 2017, bem como às futuras, depende de constante dedicação de uma equipe multidisciplinar, de recursos financeiros e mão de obra local treinada. Neste sentido, a equipe realiza acompanhamento das atividades, treinamento de pessoal, realizações de reuniões e o atendimento de visitas técnicas, inclusive, de empresários que desejam realizar empreendimentos no setor florestal na região.



Experimento com um ano após o plantio das mudas.



Experimento com três anos após o plantio das mudas.



Experimento com cinco anos após o plantio das mudas.

Tabela 1. Espécies arbóreas nativas do Brasil.	
Nome comum	Nome científico
AMENDOIM BRAVO	<i>Pterogyne nitens</i>
ANGICO	<i>Anadenanthera colubrina</i>
AROEIRA	<i>Myracroduton urudeuva</i>
CEDRO	<i>Cedrela odorata</i>
CRAIBEIRA	<i>Tabebuia aurea</i>
CUMARÚ	<i>Amburana cearensis</i>
FREI JORGE	<i>Cordia trichotoma</i>
GONÇALO ALVES	<i>Astronium fraxinifolium</i>
IPÊ AMARELO	<i>Handroanthus serratifolius</i>
IPÊ ROXO	<i>Handroanthus hepthaphyla</i>
JATOBÁ	<i>Hymenaea courbaril</i>
MARUPÁ	<i>Simarouba amara</i>
PAJAÚ	<i>Tripilaris gardneriana</i>
PAU BRANCO	<i>Auxemma oncocalyx</i>
PAU D'ARCO ROXO	<i>Handroanthus impetiginosus</i>
PAU JANGADA	<i>Cordia tetrandra</i>
PEREIRO	<i>Aspidosperma pyrifolium</i>
SOBRASIL	<i>Colubrina glandulosa</i>
TAMBORIL	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>
VIOLETA	<i>Dalbergia cearensis</i>
VISGUEIRO	<i>Parkia pendula</i>

Tabela 2. Espécies arbóreas de ambiente amazônico.	
Nome comum	Nome científico
ABRICÓ	<i>Caryocar villosum</i>
ANDIROBA	<i>Carapa guianensis</i>
CASTANHEIRA	<i>Bertholetia excelsa</i>
FAVA- BARRIGUDA	<i>Par kia gigantocarpa</i>
FAVEIRA	<i>Parkia multijuca</i>
GUANANDI	<i>Calophyllum brasiliensi</i>
MOGNO	<i>Swietenia macrophylla</i>
PARICÁ	<i>Schizolobium amazonicum</i>

Tabela 3. Espécies arbóreas introduzidas (exóticas).	
Nome comum	Nome científico
ACACIA MANGIUM	<i>Acacia mangium</i>
ALGAROBA	<i>Prosopis juliflora</i>
CASUARINA	<i>Casuarina equisetifolia</i>
CEDRO AUSTRIANO	<i>Toona ciliata</i>
CHICHÁ	<i>Sterculia foetida</i>
MOGNO AFRICANO	<i>Kaya ivorensis</i>
MORINGA	<i>Moringa oleifera</i>
NIM	<i>Azedarach indica</i>
TECA	<i>Tectona grandis</i>

Tabela 4. Clones de <i>Eucalyptus</i> (exóticas).	
Nome comum	Nome científico
GG 702	<i>Eucalyptus urophylla</i>
AEC 1528	<i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i>
GG 680	<i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i>
VE 41	<i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i>
VE 21	<i>E. urophylla</i> x <i>E. camaldulensis</i>
VE 32	<i>E. urophylla</i> x <i>E. camaldulensis</i>
VE 38	<i>E. urophylla</i> x <i>E. camaldulensis</i>



Vista frontal do experimento com sete anos após o plantio das mudas.

